

Indignação no sepultamento de três vítimas

LUÍS AUGUSTO GOMES

Cerca de 200 pessoas entre familiares, amigos e policiais militares compareceram ontem ao Cemitério de Taguatinga para assistirem aos sepultamentos do cabo da PM Antônio Donizete Moreira, 45 anos, e do funcionário do Sesc, João Pereira da Silva Neto, 27. A funcionária dos Correios, Maria Félix da Silva Pereira, foi sepultada ontem pela manhã no cemitério Campo da Esperança. Os três foram vítimas da tragédia do metrô. O acidente aconteceu na manhã de terça-feira, na Avenida Elmo Serejo, onde um bate-estaca, pesando dez toneladas, da Geoservice, Geotecnia e Fundações, empresa que presta serviço à Brasmetrô, se rompeu e caiu em cima de um ônibus de transporte coletivo da empresa Sol.

João Pereira foi sepultado por volta das 10h30. Emocionada, a mãe dele, Maria Mercê, 55 anos, lamentou o acidente, afirmando que o filho não merecia aquela fatalidade. Para ela, a empresa responsável pela operação ou o metrô tem que arcar com a responsabilidade da tragédia.

Eram exatamente 13h39 quando o soldado Marcos Silva, do 8º Batalhão da Polícia Militar de Ceilândia, tocou a marcha fúnebre e o caixão com o corpo do policial militar Antônio Donizete Pereira desceu ao jazigo da família, no Cemitério de Taguatinga. Antes, porém, Railson, de nove anos, ao ver o pai com o olhos abertos, disse: "Fecha os olhos pai, eu te amo muito". O apelo da criança emocionou as pessoas que compareceram ao sepultamento.

Marcos, irmão de Donizete,

não agüentou a emoção e desmaiou. Maria Aparecida, mulher do militar, duas filhas e outros parentes afirmaram que Donizete tinha saído de casa para ir ao médico e marcar uma consulta para o filho Railson. Além disso, ele iria pegar sua carteira de cabo na Diretoria de Pessoal da PM. Há cerca de dois meses, Donizete foi promovido a cabo da PM.

Para Aparecida, não existe destino porque, se existisse, não teria reservado um fim tão triste para Donizete. "Ele não merecia essa fatalidade, era bom marido, excelente pai e um policial exemplar. Nós estávamos vivendo um dos melhores momentos de nossa vida conjugal. Quando meu cunhado, Jaime Soares, me deu a notícia da morte dele foi um choque", lamentou.

Continuam internadas no

Hospital de Base de Brasília (HDBF) as vítimas do acidente José Ribamar Moreira Santos, 51 anos, em estado grave, e o operador de máquinas, José Luiz dos Santos, 61. José Ribamar sofreu traumatismo craniano, abdominal, teve o braço esquerdo amputado, e, segundo os médicos, ainda corre risco de vida. Ele está na UTI. José Luiz teve o antebraço direito amputado, mas está fora de perigo. Ele afirmou que trabalha como operador há 39 anos e nunca tinha sofrido qualquer tipo de acidente.

O vendedor autônomo José Lino da Silva, 55 anos, foi levado para o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), onde foi submetido a uma cirurgia para corrigir uma fratura exposta na perna esquerda. Ele deverá ficar internado durante 15 dias.